

A EDUCAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO¹

**Brenda Alanis Thomé De Freitas², Bianca De Vargas Da Silva³, Caroline Paixão Makoski⁴,
Rosmari Marodin Gobo⁵.**

¹ pesquisa de sala de aula

² Aluna Brenda Alanis Thomé de Freitas, Bianca de Vargas da Silva

Professora orientadora Rosmari Marodin Gobo, responsável pelo projeto A EDUCAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO

³ aluno projeto Educação e Globalização

⁴ Educação e Globalização

⁵ professora responsável pelo projeto

RESUMO:

Compreender como o processo de globalização e as políticas neoliberais influenciaram no cenário educacional, definindo os currículos escolares desenvolvendo uma formação disciplinar, descontextualizada, baseada na memorização, na repetição e na fragmentação, dificultando a formação de sujeitos com capacidade interpretativa, reflexiva, solidário, tolerantes, sensíveis, que prezem as relações democráticas e com capacidade de intervir de forma propositiva, respondendo as demandas de uma sociedade em constantes mudanças.

INTRODUÇÃO

O Brasil chega neste novo século com a globalização econômica que traz um cenário de profundas mudanças, exigindo pessoas com capacidade de ler e interpretar o mundo, usar as novas tecnologias, trabalhar em equipe, criar, tomar decisões, enfim, ter uma formação qualificada para responder as exigências da sociedade contemporânea em constantes transformações.

O presente estudo tem como finalidade compreender como o processo de globalização neoliberal provocou mudanças nos contextos educativos, especialmente nos países emergentes, como o Brasil que assume neste início do século XXI, o desafio de reestruturar o currículo da Educação Básica, investir na formação dos professores e na oferta da escola pública com qualidade e aprendizagem para todos.

A metodologia usada foi uma revisão bibliográfica com análise interpretativa qualitativa, referenciadas nos autores Agnes Heller, Anna Rosa Fontella Santiago, Helena Copetti, Paulo Schönardie, Libera Raquel Bazzan Pillatt, Sidinei Pithan da Silva.

DESENVOLVIMENTO

1 A globalização da economia e as políticas neoliberais

A globalização já não é mais uma opção, é algo inevitável, está presente em todos os países através de um mercado de consumo que faz com que seus produtos circulem em todos os recantos do planeta e que se tornem conhecidos através dos meios de comunicação, principalmente pela internet. A ideia que se passa é que todo o ser humano tem liberdade para consumir esses produtos e desfrutar dos confortos oferecidos pela vida moderna. Conforme Milton Santos: “Nesta era global de constantes transformações, em que o ter representa mais do que ser, o consumismo é estimulado e quem não possui determinados bens torna-se “ator de menos importância” (SANTOS, 2001, P.25) Desta forma a mídia nos passa a informações e a ilusão de que podemos ter acesso aos bens, ao poder e a fama. Mas a realidade que vivemos no cotidiano nos mostra a face perversa da globalização neoliberal expressa pelo desemprego, pobreza, pelas enfermidades, exclusão,

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

degradação ambiental, falta de acesso a moradia, saúde, segurança e numa educação pública de qualidade que consiga preparar cidadãos autônomos e com capacidade de resolver os problemas que se apresentam na sociedade contemporânea. A globalização consolidada no mundo capitalista financeiro foi possível pelo desenvolvimento do avanço das ciências e pelas tecnologias da comunicação que permite a ligação entre todos os países do mundo.

Neste sentido vivemos profundas transformações nos espaços, nas relações entre as pessoas, no mundo do trabalho, na educação, entre outros. A tendência é que cada indivíduo pense no seu bem estar e no lucro sem se preocupar com a solidariedade, com o acolhimento do próximo, com a construção de uma sociedade mais humanizada e democrática. Segundo Bianca Diehl e Elisa Terra “A competitividade atual não tem compaixão. Não há respeito pelo outro, cada um pensa somente em si e no seu negócio, não há solidariedade,” p. 46 [...]

2 A educação no mundo globalizado

O impacto que a globalização tem causado no formato de educação na atualidade, iniciou no final da década de 80 e de forma mais expressiva nos anos 90. A classe dominante defendia a ideia de que deveria quebrar barreiras protecionistas dos estados de economia fechada. A partir dessa concepção que a educação deveria ser universalizada a qualquer custo para educar uma geração de um mercado consumidor futuro. O importante era que todos tivessem acesso à educação mesmo que sem qualidade, para que apenas somasse nas relações entre as pessoas, sendo assim, com a educação melhoraria a economia, pois o estudo auxilia em uma melhor qualidade de vida.

Pensar a educação no contexto do mundo globalizado requer que tenhamos compreensão dos desafios, limites e incertezas em relação ao futuro da humanidade. A escola em seu projeto educativo precisa expressar de forma clara os conhecimentos, valores e as formas de problematizar e religar os saberes para compreender a complexidade da vida.

A educação como direito de todos vem reparar um erro histórico, onde a educação era vista como privilégio das classes dominantes, sem contemplar os jovens de classes populares que precisam ingressar no mundo do trabalho para suprir suas necessidades básicas

Neste contexto, a escola como instituição social que tem o papel de educar as novas gerações e promover a reflexividade deve significar os conhecimentos trabalhados em seu currículo na perspectiva de ampliar a compreensão nas dimensões culturais, relacionais e cognitivas de seus alunos. Para enfrentar as incertezas e desigualdades provocadas pelas políticas neoliberais implementadas pelo sistema capitalista atual, a escola precisa trabalhar para formar pessoas mais solidárias, sensíveis, tolerantes, conscientes de seu papel na sociedade e com capacidade de intervir de forma propositiva para mudar a realidade em que vivemos.

3- A Educação Brasileira no Contexto da Globalização.

Resgatar o processo histórico da educação brasileira nos permite compreender que a educação em nosso país era destinada aos filhos da classe dominante, fator que favoreceu a burguesia que tinha acesso aos saberes sistematizados. Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil iniciou seu processo de industrialização, necessitando ampliar a educação para toda população. Então um grupo de pensadores, liderados por Fernando de Azevedo, assina um manifesto dos pioneiros da escola nova. Este documento é um marco na história da educação brasileira, pois pela primeira vez a escola para todos, laica e pública é colocada na pauta nacional, trazendo mudanças significativas para a educação, porém o acesso à escola não contemplou a todos. Com a ditadura militar implantada em 1964 o foco passa a ser na formação técnica para o trabalho. Com a reabertura democrática em 1984 os pensadores brasileiros e profissionais da educação retomam o debate em defesa de uma educação pública de qualidade para todos os cidadãos. Porém o capitalismo com suas ideias neoliberais

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

influencia os currículos educacionais implantando uma formação profissional especializada que atenda os interesses do mercado.

O Brasil inserido na sociedade globalizada neoliberal que defende um Estado mínimo que não interfira na economia e investe pouco em políticas públicas como educação, saúde, habitação, segurança. Porém, incentiva a produção de bens de consumo que são reforçados a todo momento pela mídia, criando no consumidor a necessidade de comprar os produtos do momento. O importante é produzir e acumular riquezas sem ter a preocupação com as questões éticas, cidadãs, humanas e ambientais.

Segundo Frigotto o neoliberalismo coloca a necessidade de formação de trabalhadores especializados, porém, nem todos têm acesso ao conhecimento e a tecnologia, ficando excluído do processo produtivo.

Neste contexto, Frigotto defende uma educação que supere a fragmentação e que valorize as múltiplas dimensões humanas e não apenas cognitivas, comportamentais e as relações competitivas. De acordo com Santos e Schnetzlr

(...) “a formação do cidadão implica a educação para o conhecimento e para o exercício dos direitos, mediante o desenvolvimento da capacidade de julgar, de tomar decisão (...) em outro ponto de vista, em conscientizar o cidadão quanto aos seus deveres na sociedade (...) Educação para a cidadania é sobretudo desenvolvimento de valores éticos de compromisso para com a sociedade” (2003, p. 34-35)

Sob este aspecto, a educação escolar deve ter como preocupação central ensinar a compreensão humana desenvolvendo a sensibilidade, a ética, o respeito as diferenças, a criticidade, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, compreendendo que o sentido da vida está nas relações de afeto e acolhimento das pessoas. A educação escolar deve ser um espaço fecundo de diálogo, de debate, de aceitação e compreensão do outro, de percepção e sensibilidade em relação as grandes questões que desafiam a humanidade a enfrentar seus dilemas e superar a barbárie presente em diversos contextos no mundo contemporâneo.

Conforme Santiago e Callai, 2015, O Brasil chega ao século XXI, inserido no contexto da globalização, apresentando potencialidades de se desenvolver, porém, precisa superar grandes questões em relação a qualidade da educação em todos os níveis de escolarização.

CONCLUSÃO

Ao realizar este estudo, constatamos que a globalização provoca mudanças em todos os setores da sociedade em todos os continentes. Essas mudanças são percebidas especialmente na economia, no modo de produzir, nas relações entre os povos e países, no mundo do trabalho, na cultura, na educação, entre outros. Ao mesmo tempo que a globalização é positiva pela velocidade que as informações são veiculadas e que os produtos e serviços chegam as diversas partes do globo, ela mostra seu lado cruel não contemplando a todos os cidadãos com o que é produzido. Entendemos que a educação é fundamental para que posamos superar os desafios colocados pela desigualdade social provocada pelo capital.